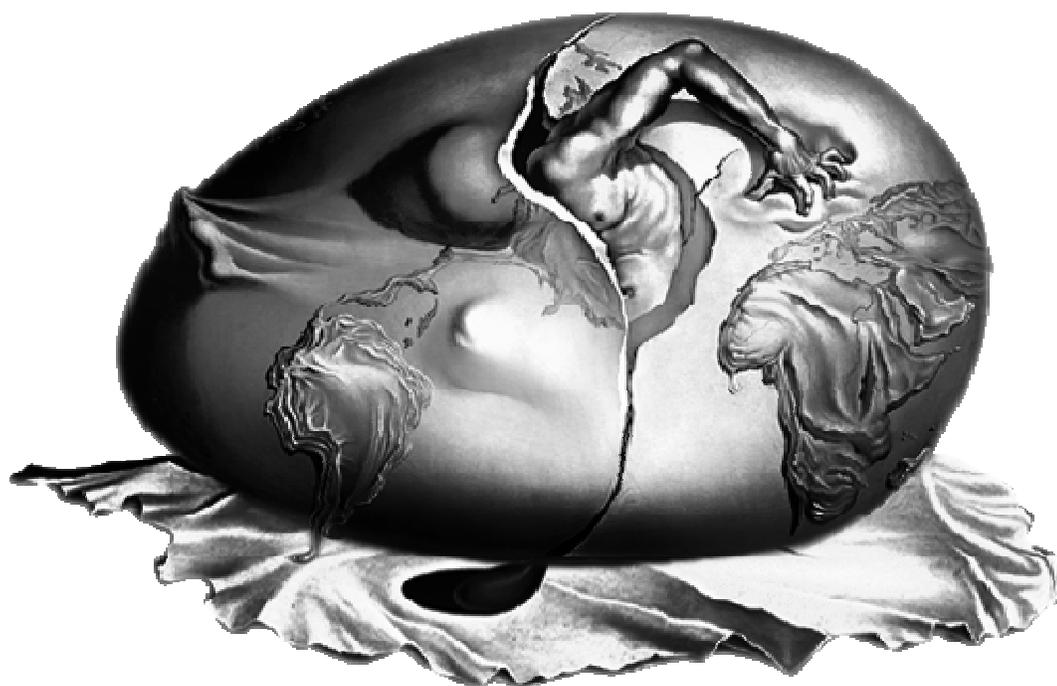


BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 05, 1995



UNIR

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Rubens Tavares

Resumo

Ao relacionarmos várias epistemes, de maneira nenhuma estamos dizendo que contemporaneamente devemos usá-las todas. Ao contrário, nossa *práxis*, pedagógica deve estar embasada na compreensão da transformação do Mundo, da Sociedade e da Educação. Compreendemos, ainda, que o educador, ao assumir o papel de mediador no processo de transformação escolar, deve instrumentalizar-se através de uma epistemologia que mostre o educando não como um mero reproduzidor de idéias ou repetidor de "conteúdos vazios" mas, que crie possibilidades para que este seja um cidadão consciente de si e dos outros e, nas quais, a criatividade seja constante, e a Crítica Reflexiva seja o referencial teórico e a Política e a Ética sua prática. Mas, cabe ressaltar que tanto a Política quanto a Ética não são esferas isoladas de participação e conscientização dos direitos e deveres, tanto do educador quanto do educando, pois, tanto uma quanto outra vem se articular com a *práxis* de ambos, no sentido de alterar conceitos arcaicos e preconceituosos a fim de que esta crítica reflexiva deixe de ser um mero jargão assumido pelo senso-comum.

Palavras-chave: Episteme, Sociedade, Etica, Politica e Educação.

Abstract

To the we relate several epistemes, in way any we are saying that contemporaneamente should use them all. To the opposite, our *práxis*, pedagogic it should be based in the understanding of the transformation of the World, of the Society and of the Education. We understood, still, that the educator, when assuming the mediator paper in the process of school transformation, is due through an epistemologia that shows the student I don't eat a mere reproducer of ideas or repeater of " empty " contents but, that creates possibilities for this to be a citizen conscious of itself and of the other ones and, in the ones which, the creativity is constant, and the Reflexive Critic is the theoretical referencial and the Politics and your Ethics practice. But, it fits to point out that so much the Politics as the Ethics is not isolated spheres of participation and understanding of the rights and duties, so much of the educator as of the student, because, so much an as other vevem to pronounce with the *práxis* of both, in the sense of altering archaic concepts and preconceituosos so that this reflexive critic stops being a mere jargon assumed by the sense-common.

Words-key: Episteme, Society, Ethics, Politicizes and Education.

Quando adotamos um referencial filosófico-pedagógico que norteia nossa ação como educadores, necessariamente optamos por um modo de perceber o Mundo, a Sociedade e a Educação. Neste sentido, a nossa prática pedagógica não está desvinculada de uma ação da *práxis*, nem de uma fundamentação epistemológica que a orienta.

Recorreremos, então, à visão panorâmica da história de algumas correntes epistemológicas, situando-nos na época contemporânea como fruto de todas as epistemes, acrescentando a influência de Hegel, Marx, Gramsci e outros que contribuíram para compreender o mundo e, por consequência, a educação.

Tomamos por ponto de partida o século XV, no qual ocorre uma Revolução Epistemológica devido à crise da compreensão do mundo pela Metafísica e o aparecimento de um novo modo de pensar este Mundo: o conhecimento científico. No período medieval, o conhecimento estava vinculado estritamente ao saber teológico, no qual a fé tutelava a Razão e, portanto, as essências existiam, mas não poderíamos conhecê-las.

Este período foi influenciado, sobretudo, pela reinterpretação deturpada do pensamento grego (Aristóteles, Platão). Com o racionalismo de Descartes e seu "Código *Ergo Sum*" (penso, logo existo), começa uma superação do saber metafísico, pois, para o cartesianismo, as essências podem ser aprendidas, ou seja, há a racionalização da realidade. Assim, o conhecimento que se possui é garantido através do inatismo.

Este primeiro momento de rompimento é subjetivista, pois, quem conhece é o sujeito. assim sendo, não é preciso sair do interior da própria consciência, ou ele não poderá ser conhecido. Com o racionalismo, abrem-se espaços cada vez maiores de rompimento com o conhecimento metafísico.

Destacam-se os empiristas como um segundo momento. Se para os racionalistas subjetivistas (Descartes) o conhecimento é inato, para os empiristas (Locke, Berkeley e Hume) o sujeito originalmente é como uma "folha de papel", na qual as impressões sensíveis são garantidas na medida em que a prática comprove estas impressões. Só se conhece aquilo que foi registrado na mente pelas impressões sensíveis. Neste caso, as idéias inatas não passariam

de meras ilusões, sem qualquer valor epistemológico. Tanto na concepção racionalista quanto na empirista, o sujeito é quem delinea a imagem do Mundo, construída pela consciência, de acordo com as próprias regras de seu funcionamento, gerando uma imagem ideal do Mundo.

Em um terceiro momento, o iluminista, o nome mais representativo é Immanuel Kant, pensador alemão, que irá mostrar que não existem somente duas formas de conhecimento, o racionalista e o empirista, mas, ao contrário, o conhecimento é um ato único com duas dimensões, uma empírica e uma teórica. Kant começa a superar o dualismo entre Pensar e Agir, Teoria e Prática, considerando que possuímos conhecimento "*a priori*", que independem do conhecimento sensível, e também do inato. Assim, Kant começa a fornecer as bases teóricas do conhecimento científico (não podemos esquecer Giordano Bruno, Galileu Galilei, Isaac Newton). Destaca-se, ainda, o positivismo (August Comte), no qual o conhecimento só é válido quando provém da experiência sensível, elevando o conhecimento científico a primeiro plano e não considerando as demais formas de conhecimento, pleiteando para as ciências humanas o mesmo método das ciências naturais.

Ao relacionarmos estas várias epistememes, de maneira nenhuma estamos dizendo que contemporaneamente devemos usá-las todas. Ao contrário, nossa *práxis*, pedagógica deve estar embasada na compreensão da transformação do Mundo, da Sociedade e da Educação. Compreendemos, ainda, que o educador, ao assumir o papel de mediador no processo de transformação escolar, deve instrumentalizar-se através de uma epistemologia que mostre o educando não como um mero reproduzidor de idéias ou repetidor de "conteúdos vazios" mas, que crie possibilidades para que este seja um cidadão consciente de si e dos outros e, nas quais, a criatividade seja constante, e a Crítica Reflexiva seja o referencial teórico e a Política e a Ética sua prática. Mas, cabe ressaltar que tanto a Política quanto a Ética não são esferas isoladas de participação e conscientização dos direitos e deveres, tanto do educador quanto do educando, pois, tanto uma quanto outra vem se articular com a *práxis* de ambos, no sentido de alterar conceitos arcaicos e preconceituosos a fim de que esta crítica reflexiva deixe de ser um mero jargão assumido pelo senso-comum.

Mas, quando dizemos Crítica Reflexiva, deve-se entendê-la como a que possibilita a superação de um conhecimento fragmentário, individualista e supersticioso. E também, como forma de capacitar o educador/educando para a compreensão, tanto no plano individual quanto no coletivo, para a superação da dicotomia do só fazer ou só dever.

Todavia, para que estas superações ocorram, tanto no plano epistemológico como no político ou ético, devemos, necessariamente, optar por uma ação de uma práxis pedagógica que nos possibilite compreender que devemos atuar da maneira mais competente possível, sempre com a preocupação de não irmos de uma sala a outra, simplesmente despejando conteúdos mas, ao contrário, buscarmos a modificação do dualismo educacional entre o sujeito que educa e o sujeito aprende, criando condições para que haja uma interação entre ambos, na qual todos, um dia, possam ser educadores e educandos ao mesmo tempo, tendo sempre como preocupação a compreensão e a modificação do mundo, da sociedade e da educação, as quais assim, serão compreendidas na sua totalidade.

*Professor de Filosofia da rede estadual do Paraná.